

5/8/2019

## À semelhança da Carris

### Governo quer que STCP seja municipal

«**Já parece mal que o Estado seja o dono da STCP**» - foi com esta frase que o ministro do Ambiente e da Transição Energética, Matos Fernandes, revelou que já é altura dos municípios que atualmente gerem a empresa de transportes públicos – ou até mesmo a Área Metropolitana do Porto – assumam a propriedade da STCP. Segundo o ministro, que falava à margem da conferência “MobiTalks”, evento organizado pela Transportes em Revista e pela JPAB Advogados, **«estamos à espera que os municípios manifestem esse desejo, porque só depois é que o Governo pode tomar a iniciativa, por Decreto-lei e à semelhança do que aconteceu com a Carris, de transferir a propriedade da STCP para as autarquias ou para a Área Metropolitana do Porto»**. De acordo com Matos Fernandes, **«hoje, a STCP já é gerida pelos seis municípios onde opera. Na altura, e por razões de histórico e das condições financeiras das autarquias, não foi possível ensaiar a mesma solução que foi tomada para a Carris. Atualmente, as autarquias já têm condições para serem donas da empresa e volto a dizer que até parece mal ainda não terem assumido essa intenção»**.

Entretanto, em declarações à Transportes em Revista, o primeiro-secretário da AMP, Mário Rui Soares, apenas referiu que a passagem da STCP para o domínio municipal **«é uma decisão que não está fechada e que está a ser ponderada»**.

Recorde-se que no início de 2018, a STCP adotou um novo modelo de gestão, passando a ser gerida pelos municípios do Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Maia, Gondomar e Valongo.

### Governo não vai interferir nas redes de metrobus

Matos Fernandes, que foi o orador convidado da primeira sessão do “Mobitalks”, onde falou sobre o tema “A Descarbonização nos Transportes”, disse ainda que **«estão projetados cerca de 140 milhões de euros para as redes de metrobus, no Porto»**, mas afirmou que a Tutela não irá ter qualquer interferência nas decisões que vierem a ser tomadas: **«Há-de ser a AMP e os seus autarcas a definir o que querem e como querem. E pode perfeitamente ser a AMP a assumir cada vez mais a responsabilidade das próprias empresas que produzem esta oferta de transportes»**.

Por: Pedro Pereira

Fonte: